

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

CAFÉ – 05/07/21 a 09/07/2021						
	Unidade	12 Meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica - Patrocínio - MG	R\$/sc 60kg	510,67	855,00	837,40	63,98%	-2,06%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc 60kg	325,00	471,90	494,50	52,15%	4,79%
Preços em Bolsa						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	98,92	158,13	150,97	52,62%	-4,53%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/ton.	1.190,40	1.699,80	1.703,80	43,13%	0,24%
Dólar EUA	R\$/US\$	5,3255	4,9842	5,1931	-2,49%	4,19%
Paridade de Exportação						
	Unidade	Preço interno	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	R\$/sc 60kg	837,40	839,38	-	809,31	
Londres 1ª Entrega Conillon	R\$/sc 60kg	494,50	-	519,22	500,09	

Notas: Preço mínimo: (Safrá 2021/22): Café Arábica R\$ 369,40/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 263,93/sc 60Kg.

MERCADO EXTERNO

O preço médio do café Arábica voltou a recuar na última semana na bolsa de Nova Iorque, influenciado pelo avanço da colheita no Brasil, expectativa de retomada das exportações na Colômbia e valorização do Dólar em relação ao Real. Apesar da queda dos preços na última semana, a perspectiva é de que a limitação da oferta e o crescimento da demanda global na Safrá 2021/22 contribuam para a sustentação das cotações em patamares elevados durante esta temporada.

A estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) é de que sejam produzidos cerca de 87,7 milhões de sacas de 60 kg de café Arábica no ciclo 2021/22, sendo o Brasil o principal produtor, com uma participação de 39,9%, seguido da Colômbia, que tem uma participação de cerca de 16,1%. Tanto o Brasil quanto a Colômbia devem apresentar queda da produção na safrá 2021/22, em relação ao ciclo anterior, o que restringe a oferta global.

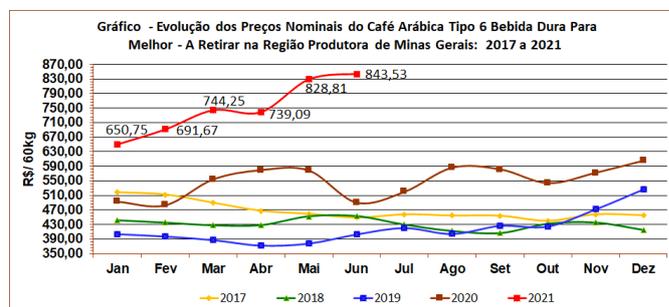
A ampliação sazonal da oferta no Brasil entre junho e julho influencia a redução dos preços internacionais, no entanto não são esperados recuos expressivos nas cotações em razão da perspectiva de oferta global restrita nesta temporada. A valorização do Dólar em relação ao Real também favoreceu a queda dos preços internacionais na última semana. Na Colômbia, a expectativa é de que as exportações sejam retomadas em maior ritmo, após expressivos atrasos gerados pelos protestos contra o governo do país nos últimos meses.

Os preços do Robusta continuam em alta na bolsa de Londres, influenciados pela limitação das exportações do Vietnã, o principal produtor mundial desta variedade. As exportações vietnamitas enfrentam dificuldades logísticas relacionadas a falta de contêineres para exportação do café.

MERCADO INTERNO

No Brasil, o patamar elevado da colheita em junho e julho contribui para a ampliação sazonal da oferta. Os preços do Arábica recuaram na última semana, acompanhado as cotações internacionais e a redução da taxa de câmbio no Brasil. O Conilon apresentou alta nos preços internos, influenciado pela valorização do café na bolsa de Londres.

A colheita segue em bom ritmo neste mês de julho e segundo levantamento da Safras & Mercado, já alcançava cerca de 54% no Brasil até o dia 06 de julho, com um ligeiro atraso em relação ao ano passado. Apesar do recuo nos preços do Arábica na última semana, a estimativa de queda de 22,6% da produção brasileira de café em 2021 e a elevação das exportações no primeiro semestre deste ano restringem a oferta interna e contribuem para a sustentação dos preços domésticos.



EXPORTAÇÃO

Segundo dados consolidados do Ministério da Economia, o Brasil exportou cerca de 3,3 milhões de sacas de 60 kg de café, em equivalente grãos verdes, em junho de 2021, o que representa um aumento de 20,8% em relação ao mesmo período do ano passado. No acumulado de janeiro a junho de 2021, o Brasil exportou cerca de 22,5 milhões de sacas de café, o que corresponde a um aumento de 16,1% na comparação com o primeiro semestre de 2020. A valorização do café no mercado internacional e a taxa de câmbio elevada no Brasil favoreceram esse crescimento das exportações.

A produção recorde de 63,1 milhões de sacas no Brasil em 2020 contribuiu para a ampliação da disponibilidade de café para exportação no primeiro semestre de 2021. A redução da produção deste ano limita a oferta de café para exportação, mas a expectativa é de que os embarques para exterior continuem aquecidos diante do cenário de preços internacionais atrativos e taxa de câmbio elevada no Brasil.

Os principais destinos do café exportado pelo Brasil neste primeiro semestre de 2021 foram Estados Unidos, com participação de 19,0% no período, seguido da Alemanha (18,9%), Bélgica (7,8%), Itália (7,0%) e Japão (6,2%), em termos de volumes.

DESTAQUE DO ANALISTA

Apesar da volatilidade, os fundamentos de mercado indicam a sustentação dos preços internos em patamares elevados, com a queda da produção no Brasil em 2021 e a ampliação das exportações de café no primeiro semestre do ano restringindo a oferta.